

“DEU MATCH”: ALOCAÇÃO DE ORIENTADORES EM UM CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO OFERTADO A DISTÂNCIA

“IT’S A MATCH”: ALLOCATION OF ADVISORS IN A DISTANCE LEARNING POSTGRADUATE COURSE

“ES UN PARTIDO”: ASIGNACIÓN DE ASESORES EN UN CURSO DE POSGRADO A DISTANCIA

Isaura Alcina Martins Nobre

Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes

Marize Lyra Silva Passos

Instituto Federal do Espírito Santo – Ifes

Mariella Berger Andrade

Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes

RESUMO. Este artigo analisa a aplicação do método “Deu Match” na alocação de orientadores em um curso de Pós-graduação Especialização em Informática na Educação, ofertado a distância. O problema central reside na dificuldade de atribuir orientadores a orientandos de forma eficiente, equitativa e alinhada aos interesses de pesquisa de ambas as partes, especialmente em contextos de grande escala e com recursos limitados. O objetivo é avaliar a eficiência, limitações e potencialidades desse método inspirado em técnicas de pareamento (matching) para otimizar o processo de alocação. A metodologia adotada é qualitativa, descritiva e exploratória, baseando-se na observação participante, aplicação de questionários e análise documental. O procedimento envolveu a coleta de preferências de orientadores e alunos, o cruzamento sistemático dessas informações e a formação de pares com base em afinidades temáticas. Os resultados indicam que o método foi considerado muito eficiente ou eficiente pela maioria dos orientadores, com alta taxa de sucesso na formação de duplas satisfatórias – apenas 6 de 108 alunos não foram alocados conforme suas preferências. Conclui-se que a estratégia se mostrou promissora para agilizar o processo, aumentar a satisfação mútua e reduzir assimetrias, embora dependa de adesão prévia e coordenação logística adequada para alcançar seu potencial máximo.

Palavras-chave: Alocação de orientadores. Educação a distância. Método de pareamento. Pós-graduação. Satisfação discente.

ABSTRACT. This paper analyzes the application of the “Deu Match” method for the allocation of advisors in a postgraduate course in Informatics in Education, offered through distance learning. The central problem lies in the difficulty of assigning advisors to advisees in a manner that is efficient, equitable, and aligned with the research interests of both parties, especially in large-scale contexts with limited resources. The objective is to evaluate the efficiency, limitations, and potential of this method, which is inspired by matching techniques, for optimizing the allocation process. The adopted methodology is qualitative, descriptive, and exploratory, based on participant observation, the application

of questionnaires, and document analysis. The procedure involved collecting preferences from advisors and students, the systematic cross-referencing of this information, and the formation of pairs based on thematic affinities. The results indicate that the method was considered very efficient or efficient by the majority of advisors, with a high success rate in forming satisfactory pairs—only 6 out of 108 students were not allocated according to their preferences. It is concluded that the strategy proved promising for streamlining the process, increasing mutual satisfaction, and reducing asymmetries, although it depends on prior adherence and adequate logistical coordination to reach its full potential.

Keywords: Advisor allocation. Distance education. Matching method. Postgraduate studies. Student satisfaction.

RESUMEN. Este artículo evalúa la aplicación del método "Deu Match" para asignar tutores en un posgrado a distancia en Informática Educativa. El problema central es la dificultad de realizar asignaciones eficientes y equitativas que alineen los intereses investigativos de tutores y estudiantes, particularmente en contextos masivos con recursos limitados. La metodología fue cualitativa, descriptiva y exploratoria, empleando observación participante, cuestionarios y análisis documental. El procedimiento consistió en recoger las preferencias de ambos grupos, cruzar sistemáticamente estos datos y formar parejas basadas en afinidades temáticas. Los resultados demostraron que la mayoría de los tutores consideraron el método muy eficiente o eficiente, con una alta tasa de éxito: solo 6 de 108 estudiantes no fueron asignados según sus preferencias. Se concluye que la estrategia es prometedora para agilizar el proceso, aumentar la satisfacción mutua y reducir asimetrías. No obstante, su efectividad óptima depende críticamente de una adhesión previa generalizada y de una robusta coordinación logística.

Palabras clave: Asignación de tutores. Educación a distancia. Método de emparejamiento. Posgrado. Satisfacción discente.

1 INTRODUÇÃO

O Curso de Pós-graduação Especialização em Informática na Educação, ofertado pelo Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), financiado pela Universidade Aberta do Brasil (UAB), visa capacitar profissionais da educação para o uso pedagógico das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Criado em 2010, consolidou-se como referência nacional, tendo ofertado 1.170 vagas em diferentes edições e mais de 530 concluintes, evidenciando seu impacto na formação de profissionais aptos a explorar o potencial das TIC na educação (IFES, 2022).

Na edição de 2023, objeto deste estudo, a procura manteve-se elevada, registrando aproximadamente sete candidatos por vaga, com 150 vagas ofertadas. Foram ofertadas vagas nos polos situados nos seguintes municípios do Itapemirim, Nova Venécia, Santa Teresa, Venda Nova do Imigrante e Vitória. O Decreto nº 5.800/2006, que instituiu o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), estabeleceu a criação de polos de apoio presencial em diferentes municípios, garantindo a interiorização do ensino e a democratização do acesso à educação superior.

Além das disciplinas voltadas às tecnologias educacionais, o curso contempla uma formação consistente em pesquisa acadêmica, tendo em vista a elaboração do Trabalho Final de Curso (TFC), que orienta o estudante no desenvolvimento de habilidades de investigação. Diante desse contexto, o objetivo deste artigo consiste em analisar a aplicação do método “Deu Match” na alocação de orientadores e orientandos em um curso de pós-graduação a distância, examinando sua eficiência, limitações e potencialidades no processo de organização acadêmica.

2 TRABALHO DE CONCLUSÃO FINAL E ALOCAÇÃO DE ORIENTADORES

O Trabalho de Conclusão Final é desenvolvido ao longo das disciplinas Pesquisa e Trabalho de Conclusão Final I (PTCF I) e Pesquisa e Trabalho de Conclusão Final II (PTCF II), como estratégia pedagógica que conduz o estudante em um percurso estruturado de pesquisa. Na primeira etapa (PTCF I), o foco recai sobre a escolha do tema, a elaboração do problema e a definição da metodologia.

Na segunda etapa (PTCF II), com acompanhamento de um orientador, o estudante aprofunda aspectos teóricos e metodológicos. Nessa fase, ocorre a aplicação efetiva da pesquisa: em estudos empíricos, inclui a coleta e análise de dados; em revisões sistemáticas, análise detalhada do material selecionado e a construção dos resultados finais. A disciplina culmina na defesa do TFC, requisito para a obtenção do certificado de conclusão.

Entre 2011 e 2014, a seleção de orientadores no curso de Pós-graduação Especialização em Informática na Educação ocorria em uma única sala virtual, onde os alunos escolhiam a linha de pesquisa, apresentavam temas e justificativas, e os orientadores selecionavam cinco orientandos com base na afinidade temática. Os demais eram redistribuídos pelo professor da disciplina.

Em 2017, ano marcado por cortes de bolsas da UAB, os orientadores atuaram voluntariamente. Os alunos escolhiam seus orientadores via ferramenta "Escolha" na sala do Moodle, justificando a escolha em um memorial explicando a relevância do tema proposto, e a alocação final era feita pelo professor da disciplina em diálogo com os professores.

A partir de 2021, a escolha dos orientadores passou a ocorrer na disciplina PTCF II, com designação direta dos orientadores pelo professor da disciplina, já que poucos alunos chegaram a essa etapa devido à pandemia.

Considerando as limitações observadas nas ofertas anteriores, nesta edição foi implementada uma metodologia que favorecesse a formação de pares orientador – orientando com base na convergência de interesses.

3 TEORIA DO PAREAMENTO

A compreensão do método denominado “Deu Match” exige um olhar mais amplo sobre os fundamentos da teoria do pareamento e suas aplicações em contextos educacionais e organizacionais. A teoria do pareamento (matching theory) tem como marco o trabalho clássico de Gale e Shapley (1962), que desenvolveu o algoritmo de aceitação diferida, também conhecido como “algoritmo dos casamentos estáveis”. Esse algoritmo buscava solucionar o problema de alocação de candidatos e instituições de forma a garantir estabilidade e eficiência.

No campo da educação a distância e da formação acadêmica, a lógica do pareamento potencializa a satisfação de orientadores e orientandos por meio da consideração de preferências mútuas, áreas temáticas de interesse e disponibilidade de orientação. Essa abordagem reduz assimetrias na distribuição, evita sobrecarga docente e favorece maior equidade na experiência discente. Além disso, aproxima-se das contribuições recentes da literatura em ciências sociais, que exploram o matching como técnica de formação de grupos comparáveis em estudos observacionais (Schaefer; Figueiredo Filho, 2023).

A noção de “Deu Match” também dialoga com práticas culturais mais recentes, como aplicativos de relacionamento, em que a correspondência (“match”) decorre da convergência de preferências. Essa metáfora torna o conceito mais acessível e intuitivo para os participantes, mas seu uso em ambientes acadêmicos vai além: resgata princípios robustos da teoria do pareamento e os insere em um contexto inovador.

4 METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, descritiva e de caráter exploratório, fundamentado na observação participante. A pesquisa de natureza qualitativa na qual segundo Lüdke e André (2013, p. 35) “[...] os focos de observação são determinados basicamente pelos propósitos específicos de estudo, que por sua vez derivam de um quadro teórico geral, traçado pelo pesquisador” e exploratória descritiva, utilizando como técnica de coleta de dados a observação participante.

O contexto da pesquisa é o Curso de Pós-graduação Especialização em Informática na Educação, ofertado a distância pelo Instituto Federal do Espírito Santo. Os sujeitos participantes foram os orientadores de TFC e os alunos matriculados.

O método denominado ‘Deu Match’ usado neste trabalho foi concebido com base em duas frentes teóricas: (i) nas técnicas estatísticas de pareamento (*matching*), comumente empregadas para formar pares ou grupos com características semelhantes em estudos observacionais; e (ii) na lógica operacional de aplicativos de relacionamento (*‘match’*), que privilegia preferências mútuas para formar pares. O objetivo principal é emparelhar unidades (neste caso, alunos e orientadores) de modo a maximizar a coerência mútua em termos de preferências, áreas de interesse e competências – sem desequilíbrios que prejudiquem a qualidade das alocações (Schaefer; Figueiredo Filho, 2023).

O procedimento compreendeu cinco etapas, sendo: divulgação de perfis dos orientadores; coleta de preferências dos alunos; compartilhamento dos temas de interesse dos alunos; registro de preferências dos orientadores; e pareamento e formalização das duplas. Com base nas preferências registradas, realizou-se o emparelhamento entre alunos e orientadores.

Foram utilizados como instrumentos de coleta: o formulário eletrônico preenchido pelos alunos; as planilhas de preferência respondidas pelos orientadores; e um questionário de avaliação, elaborado especificamente para este estudo, destinado a levantar a percepção dos professores sobre o método.

A análise dos dados seguiu uma abordagem descritiva e interpretativa, buscando compreender em que medida o método “Deu Match” contribuiu para otimizar a distribuição de orientadores e melhorar a experiência de orientação.

5 “DEU MATCH” NA PRÁTICA

Na oferta analisada, foi publicado edital para seleção de orientadores, contemplando docentes vinculados ao Ifes e candidatos externos. Foram selecionados 19 professores (8 internos e 11 externos), dos quais três manifestaram indisponibilidade. Uma professora foi convocada a partir de processo seletivo anterior, totalizando 17 orientadores. Foram incorporados dez orientadores voluntários e dois professores que haviam atuado como tutores aceitaram o convite para integrar o grupo.

Na disciplina TCF II, dedicada à finalização do Trabalho Final de Curso, havia 108 alunos matriculados. Considerando-se a média de cinco orientandos por professor, constatou-se a necessidade de ampliar o número de orientadores. Para atender à demanda, foram convidados doutorandos do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática do Ifes, que atuaram como voluntários, assumindo entre um e três alunos cada. Foram incorporados dez orientadores voluntários nessa modalidade. Além disso, dois professores que haviam atuado como tutores aceitaram o convite para integrar o grupo de orientadores. Com essas adesões, o curso contou com 28 orientadores, com diferentes níveis de experiência e vagas de orientação.

No dia 19 de junho de 2024, realizou-se uma reunião *online* pelo Meet com os orientadores. O encontro teve como objetivo apresentar a proposta da disciplina, destacando que se tratava da continuidade da TCF I, em que os alunos já haviam elaborado parte do trabalho. Nesse contexto, caberia ao orientador revisar e orientar sua continuidade. Foi também apresentado o método “Deu Match”, inspirado na lógica de aplicativos de relacionamentos, mas aplicado à formação de pares acadêmicos. Após a reunião, criou-se um grupo no WhatsApp denominado “PIE Orientadores de TFC 2024”, reunindo orientadores e a professora responsável.

5.1 Procedimentos para os orientadores e alunos

Para operacionalizar o método, os orientadores foram instruídos a: acessar uma planilha compartilhada por link, organizada em cinco abas (uma para cada polo), contendo nome, e-mail, título e objetivo do trabalho dos alunos; indicar suas preferências, registrando na coluna com seu nome a ordem de escolha dos alunos (do 1º ao 10º); e considerar as preferências dos estudantes, obtidas por meio de formulário *online*.

A estratégia sugerida consistia em iniciar pelas escolhas em que o orientador havia sido listado como 1ª opção, avançando progressivamente até a 10ª. Também era possível selecionar trabalhos de estudantes que não haviam indicado o docente como opção, entendendo que por meio da planilha dos alunos já haveria manifestação de interesse o que deveria ser considerado.

Já para os alunos, na sala da disciplina no AVA, foi disponibilizado o tópico “*Linhas de Pesquisa e Orientadores*”, com duas etapas de participação: Consulta à Lista de Orientadores – apresentada em ordem alfabética, com nome, currículo resumido e link para a plataforma Lattes; e Preenchimento de formulário no Google Forms – cada estudante deveria indicar de 1º a 5º orientador em ordem de preferência.

5.2 Etapas de cruzamento das informações

O cruzamento das informações ocorreu em etapas sucessivas: Identificação dos “*matches perfeitos*” – casos em que aluno e orientador se indicaram mutuamente como primeira opção; Alocações progressivas – consideração das demais opções (2ª a 5ª do aluno e 2ª a 10ª do orientador), 1 para 2, 1 para 3 e, assim sucessivamente; e Casos sem indicação do aluno – para os estudantes que não preencheram o formulário, a decisão baseou-se na afinidade entre tema do trabalho e currículo dos orientadores disponíveis. Na planilha de acompanhamento, os “*matches*” confirmados eram destacados em verde, permitindo que orientadores e coordenação acompanhassem em tempo real o andamento da distribuição.

A partir de 26 de junho, com a entrada dos orientadores nas salas virtuais, os grupos começaram a ser criados no Moodle, recebendo como título o nome do orientador. Em

seguida, os orientadores deveriam entrar em contato com os alunos por meio da sala virtual e iniciar o processo de orientação; no mais, interagir com os alunos ao máximo para cumprimento dos prazos. O processo foi concluído em 29 de junho, totalizando 10 dias.

5.3 Principais desafios

Entre os principais desafios observados, destacam-se: preenchimento do formulário pelos alunos de forma não simultânea, exigindo constantes atualizações da planilha; adesão parcial dos estudantes (82 dos 108 responderam ao formulário); repetição do mesmo orientador em todas as opções por parte de alguns alunos; saída de orientadores após o início do processo, exigindo atualização da lista e dos formulários; e concentração excessiva de escolhas em orientadores que aceitaram apenas um ou dois trabalhos.

Apesar de ser um processo bem complexo, a formação dos pares buscando atender ao máximo o interesse tanto de orientadores como de orientandos se mostrou mais eficaz. Ao final, como resultado da aplicação do método, apenas 6 alunos dos 108 não conseguiram nenhum dos orientadores indicados, o que consideramos um excelente indicador de eficiência para o método. Além disso, todos os orientadores tiveram seus interesses atendidos.

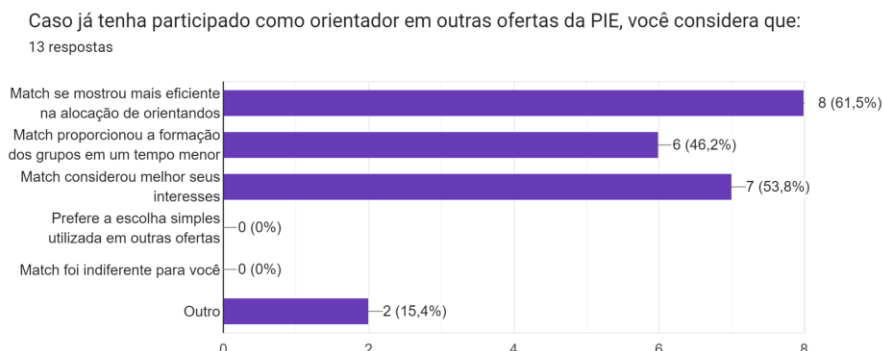
6 ANÁLISE DO MÉTODO NA PERCEPÇÃO DOS ORIENTADORES

Foi aplicado um questionário para que os orientadores pudessem avaliar o método utilizado. Dos 28 orientadores tivemos 25 respondentes.

O primeiro questionamento foi “Como você avalia o método Match utilizado nesta oferta para a alocação de orientandos para cada um dos orientadores?”. Dos 25 respondentes, 12 consideraram ‘Muito eficiente’; 11 consideraram ‘Eficiente’ e 1 considerou ‘Neutro’ e outro ‘Pouco eficiente’.

Em seguida, buscou-se entender a percepção dos orientadores que já haviam participado como orientadores em edições anteriores da PIE. Nesta questão, os professores poderiam escolher mais de um item (Figura 1).

Figura 1 - Atuação anterior na PIE como orientador.



Fonte: Elaborado pelas autoras, com base na pesquisa realizada.

Dos 13 respondentes, 7 consideraram o Match mais eficiente na alocação dos orientandos, 6 consideraram que a formação de grupos ocorreu em um tempo menor e 7 consideraram que o método atendeu melhor seus interesses.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho analisou a aplicação do método “Deu Match” na alocação de orientadores no curso de Pós-Graduação em Informática na Educação. A estratégia, baseada em preferências mútuas, mostrou-se eficaz: 23 dos 25 orientadores avaliaram positivamente, e em 10 dias apenas 6 dos 108 alunos não foram atendidos conforme suas escolhas. A dinâmica inspirada em aplicativos de relacionamento também favoreceu engajamento e reduziu a complexidade do processo.

Conclui-se que o método “Deu Match” é uma ferramenta promissora para otimizar a distribuição de orientações em cursos a distância, trazendo celeridade, transparência e equidade ao alinhar interesses entre orientadores e orientandos. Contudo, observou-se limitações, como adesão parcial dos alunos, saída de orientadores e concentração de escolhas em alguns dos docentes, exigindo ajustes constantes.

Para trabalhos futuros, recomenda-se maior planejamento logístico, com confirmação prévia do quadro de orientadores e definição de sua capacidade de atendimento. Sugere-se também tornar obrigatório o preenchimento do formulário de

preferências e automatizar o cruzamento de dados com software específico, reduzindo o trabalho manual e ampliando a eficiência e a escalabilidade do método “Deu Match”.

REFERÊNCIAS

Brasil. (2006). **Decreto nº 5.800**, de 8 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. Diário Oficial da União, Brasília.

IFES – Instituto Federal do Espírito Santo. **Projeto Pedagógico de Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Especialização em Informática na Educação**. 2022.

Gale, D.; Shapley, L. S. (1962). College admissions and the stability of marriage. *The American Mathematical Monthly*, 69(1), 9–15.

Lüdke, Menga; André, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2ª. Ed. São Paulo: EPU, 2013.

Schaefer, B. M; Figueiredo Filho, D. B. Deu match? Uma introdução às técnicas de pareamento. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. vol. 38 nº 111. e3811039. 2023.
Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/GfkxDWdrwdwf4BZcwjGt6pF/?format=html&lang=pt>>.
Acesso em: 11 ago. 2025.

Sobre os autores

Isaura Alcina Martins Nobre

Doutora em Educação (UFES), Mestre em Informática (UFES) e Bacharel em Ciência da Computação (UFV, 1991). Professora e pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática (Ifes), atua em práticas pedagógicas e tecnologias na educação. Tem experiência em EaD, gestão acadêmica e políticas públicas em educação. E-mail: isaura.ead@gmail.com

Marize Lyra Silva Passos

Professora Titular e Pesquisadora no Cefor/Ifes, com atuação em inovação pedagógica, TIC, tecnologias educacionais, metodologias ativas e avaliação da aprendizagem. Pós-doutora pela HAMK (Finlândia), doutora em Engenharia (UFRGS) e em Educação (Uninorte), e mestre em Informática (UFES). Docente permanente do Programa Educimat do Ifes. E-mail: marize@ifes.edu.br

Mariella Berger Andrade

Professora e Diretora Executiva do Ifes, doutora em Ciência da Computação pela UFES. Foi diretora do Cefor (2019–2022), coordenadora da UAB/Ifes (2016–2018) e da Pós-

graduação em Informática na Educação (2018–2019). Atua em inteligência artificial, educação a distância, tecnologias educacionais, robótica e informática na educação.
E-mail: mariela.andrade@ifes.edu.br

Licença de acesso livre



A **ESUD | CIESUD | SIGATEC** utiliza a [Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](#), pois acredita na importância do movimento do acesso aberto ao conhecimento.